



SOCIEDADE

Jovens europeus enviam uma carta de Lisboa para o mundo em defesa do planeta

25.05.2018 às 19h44



JOVENS DE NOVE PAÍSES ESCREVERAM UMA CARTA PELO AMBIENTE

A pensar nos objetivos do desenvolvimento sustentável definidos pela ONU, uma centena de jovens europeus reunidos na capital portuguesa escreveram

as suas propostas para defender o planeta. Agora querem vê-las aplicadas nas suas escolas, cidades e mais além



CARLA TOMÁS

Cerca de 120 jovens entre os 13 e os 30 anos, representantes de nove países europeus, estiveram esta semana em Portugal a participar na III Conferência Europeia de Jovens, sob o lema “Vamos Cuidar do Planeta”.

O evento, organizado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), em colaboração com a associação francesa Monde Pluriel, decorreu durante três dias nos municípios de Cascais, Oeiras e Lisboa. No último dia, na quinta-feira, redigiram uma “Carta de Corresponsabilização pelo Planeta”, que farão chegar aos decisores políticos das suas cidades, dos seus países e da União Europeia.

De Die, em França, veio o exemplo de criação de sanitários secos com o objetivo de reduzir o consumo de água. De Nápoles, em Itália, um projeto de separação de lixo. De Bazan, na Roménia, o de criação de um jardim de vegetais para consumo local. De Barcelona, Espanha, a aposta na compostagem de lixo orgânico. E de Lisboa a ideia de replicar um Pedibus, em que pelo menos uma vez por semana os alunos vão a pé para a escola em vez de se deslocarem de carro, reduzindo assim as emissões de CO2. Falam destes e de outros projetos na carta e querem vê-los reproduzidos a uma escala mais vasta.

No meio desta centena de jovens, o Expresso falou com Rania, Luka e Paula, uma francesa, um lituano e uma espanhola, todos de 16 anos e a estudar no ensino secundário. Rania quer vir a ser diretora de uma empresa, “onde possa tomar decisões”, Luka quer estudar genética e química e Paula sonha trabalhar em comunicação. Em comum ambicionam “colocar as questões ambientais na ordem do dia” e sensibilizar os políticos para que pensem nas gerações futuras. “Os políticos têm de se preocupar mais com este tema e ter em conta que daqui a 20 ou 30 anos as alterações climáticas vão afetar os seus filhos e netos”, afirma Paula, vinda de Bilbau, no País Basco. “Só temos um planeta”, reforça Lukas.

As alterações climáticas, a perda de biodiversidade, falta de valores que valorizem o respeito e apoio pelos refugiados, a escassez de água e de outros recursos estão entre as suas preocupações.

“O objetivo é levá-los a fazerem propostas para mitigarem problemas locais, à escala da escola ou da cidade onde vivem mas também à escala global”, explica Joaquim Ramos Pinto, presidente da ASPEA. Poupar água, ser mais eficiente no uso de recursos e reduzir as emissões são “responsabilidades ambientais que podem ser assumidas por cada um de nós, assim como à escala local, mas também ter implicações à escala regional, europeia e planetária”, reforça Delphine Astier. A dirigente da associação Monde Pluriel defende que “juntando ideias, projetos e ações, ganha-se mais força”.

A conferência “materializa um sonho que se começou a delinear em 2015 em Bruxelas, quando organizaram a 2ª Conferência Europeia de Jovens”, explica a responsável francesa por esta rede que tem mobilizado milhares de jovens em torno dos problemas ambientais.

Em Portugal é a Aspea que dinamiza esta rede e que trabalha junto de escolas para reforçar o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental. “Os jovens fazem parte do presente e, como tal, devem ter um papel, igualmente relevante, como têm outros grupos da sociedade”, afirma Joaquim Ramos Pinto. O presidente da Aspea considera que “os jovens estão sensibilizados, conhecem as realidades e os problemas ambientais”, mas admite que “na outra face da moeda está uma sociedade de consumo” que é preciso contrariar.



MAIS ARTIGOS